

Le maître ignorant : cinq leçons sur l'émancipation intellectuelle (1987)

de Jacques Rancière

O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual,
de Jacques Rancière

Grupo de leitura em aprendizagem automática - FEUP | 9 de Maio de 2008

um ensaio biográfico

um livro de filosofia

uma aventura intelectual

um comentário político

uma história particular dos dispositivos modernos

uma descoberta das extravagâncias da pedagogia

uma apologia da emancipação intelectual

(...)

Aproximação ao texto

Numa leitura mais estrita das ideias de Rancière (e Jacotot)

Para além do texto, ainda que no âmbito deste grupo de leitura.

Outras aproximações seriam possíveis, já que uma das virtudes deste livro é a sua capacidade de não se fechar sobre si próprio.

Joseph Jacotot (1770-1840)

Pedagogo francês.

Estudou direito em Dijon, onde ensinou retórica; interessou-se pelas letras e matemáticas.

Com a revolução, tornou-se militante e foi oficial dos exércitos da jovem república, mais tarde ocupou cargos de responsabilidade na organização do exército e na Escola Politécnica.

Regressou entretanto a Dijon onde ensinou Análise, Línguas clássicas, Matemáticas puras e transcendentais, e também Direito. Chegou a ser eleito deputado, mas com a queda final de Napoleão, em 1815, viu-se obrigado a exilar-se na Bélgica.

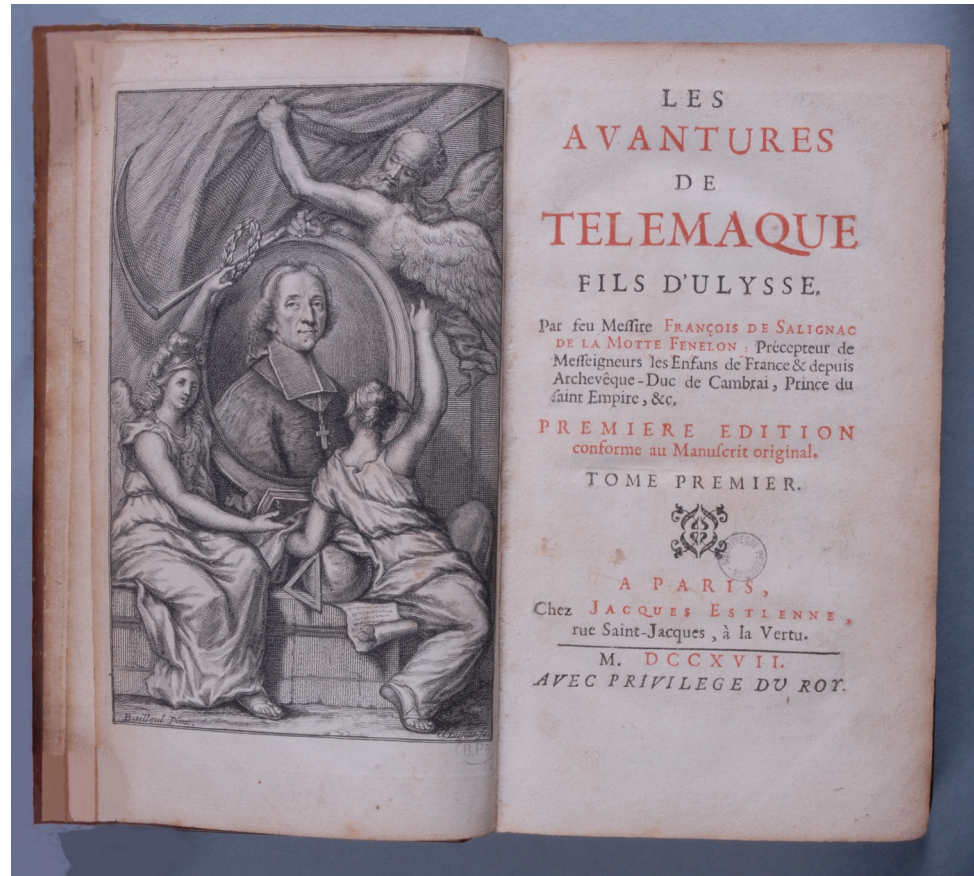
Vivendo no século XIX era ainda, contudo, um homem do Iluminismo.

Em 1818, refugiado na Bélgica, aceitou um cargo de professor na Universidade de Lovaina.



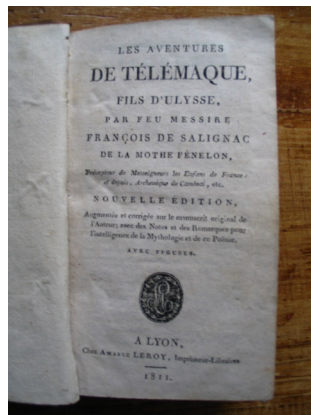
O acaso de um acontecimento excepcional virá uma vez mais a alterar-lhe a vida...

(a pedido de um grupo de alunos, que apenas falam flamengo, aceita 'ensinar-lhes' francês utilizando para o efeito uma edição bilingue do *Télémaque* de Fénelon. Note-se que Jacotot não sabia flamengo tão pouco e que não tinha por isso como comunicar directamente com os seus alunos. Estes ficaram entregues a si próprios e ao *Télémaque*. Os resultados deste método sem outro método senão o da própria autonomia do aluno vão revelar-se surpreendentes e Jacotot decide alargar a experiência)



Les Aventures de Télémaque (1699)
de François Fénelon

Sommaire de l'édition dite de Versailles (1824) - *Télémaque, conduit par Minerve, sous la figure de Mentor, est jeté par une tempête dans l'île de Calypso. Cette déesse, inconsolable du départ d'Ulysse, fait au fils de ce héros l'accueil le plus favorable, et, concevant aussitôt pour lui une violente passion, elle lui offre l'immortalité, s'il veut demeurer avec elle. Pressé par Calypso de faire le récit de ses aventures, il lui raconte son voyage à Pylos et à Lacédémone, son naufrage sur la côte de Sicile, le danger qu'il y courut d'être immolé aux mânes d'Anchise, le secours que Mentor et lui donnèrent à Aceste, roi de cette contrée, dans une incursion de Barbares, et la reconnaissance que ce prince leur en témoigna, en leur donnant un vaisseau phénicien pour retourner dans leur pays.*



Calypso ne pouvait se consoler du départ d'Ulysse. Dans sa douleur, elle se trouvait malheureuse d'être immortelle. Sa grotte ne résonnait plus de son chant; les nymphes qui la servaient n'osaient lui parler. Elle se promenait souvent seule sur les gazons fleuris dont un printemps éternel bordait son île: mais ces beaux lieux, loin de modérer sa douleur, ne faisaient que lui rappeler le triste souvenir d'Ulysse, qu'elle y avait vu tant de fois auprès d'elle. Souvent elle demeurait immobile sur le rivage de la mer, qu'elle arrosait de ses larmes, et elle était sans cesse tournée vers le côté où le vaisseau d'Ulysse, fendant les ondes, avait disparu à ses yeux.

→ Esta é uma experiência que se opõe ao B,A, BA

→ Permíntindo a recusa da ordem explicadora, da ideia de que o mestre tem como função explicar.

→ pressupõe uma desigualdade → baseada no poder do explicador e da sua palavra]

→ no *fazer* compreender → na divisão do mundo em dois → (uma hierarquia das inteligências)]

→ um princípio de regressão (de explicação em explicação até ao infinito)]

→ um instrumento de embrutecimento (há embrutecimento quando uma inteligência se submete a outra)

→ Jacotot descobre que a compreensão dispensa um explicador

→ Inverte-se assim a lógica do sistema explicador e desmontam-se os mitos da pedagogia



○ 'método' de Jacotot implica que os alunos avancem às cegas, por adivinhação.



Os alunos descobrem o seu próprio poder e a sua autonomia intelectual, a sua própria inteligência, não subordinada.

→ Trata-se de um 'método' da igualdade e da vontade individual

→ Aprende-se sozinho e sem explicador → “É necessário que eu vos ensine que não tenho nada a ensinar-vos.”

→ Na verdade o método não existe.

→ O método é o do aluno (e tem duas funções apenas: a inteligência e a vontade)



É um não-método

→ Podemos ensinar aquilo que ignoramos

→ O mestre sábio é pois um mestre embrutecedor
e
O mestre ignorante um mestre emancipador

→ Cada ignorante pode tornar-se para outro ignorante o mestre que lhe devolverá o seu poder intelectual



Não se trata pois de instrução mas sim de *emancipação*

Do grego **pan** (tudo) e **hekastos** (cada), isto é, tudo em cada ou tudo está em tudo.

Como definir este *Ensino Universal*, esta *filosofia Panecástica*?

- todos os homens têm a mesma inteligência;
- cada homem recebeu de deus a capacidade de se instruir a si próprio;
- tudo está em tudo.

→ O que aconteceu uma vez por acaso pode acontecer mais vezes; o que é possível com um livro pode repetir-se com outros.

“É preciso aprender qualquer coisa e fazer tudo o resto a partir deste princípio; todas as inteligências são iguais”

→ Inversão da fórmula cartesiana:
‘Penso porque existo’ e não *‘penso, logo existo’*

→ É um projecto revolucionário e que põe em causa a ordem social e todos os mitos da pedagogia.

É mesmo incompatível com a sua tradução pedagógica e a sua aplicação nos dispositivos formais de ensino.

Conclusões (Rancière)

Devemos verificar a actualidade da lição de Jacotot.

Contra a pedagogização integral da sociedade,
a infantilização dos indivíduos,
a ideia de progresso como forma de difundir a desigualdade,
a instrução e o seu embrutecimento dos espírito.



Pela ideia de que emancipar é aprender a sermos homens iguais
numa sociedade desigual.



Por isso, o caso de Jacotot é tão especial, não podendo ser visto
“como mais um artigo no grande armazém das curiosidades
pedagógicas”.



Trata-se de uma voz dissonante que surge no preciso momento
em que que definem e implantam os ideais, as práticas e as
instituições que governam o nosso presente.



Este olhar sobre o que aparenta ser uma extravagância do
passado pode pois tornar-se um olhar intempestivo sobre o
presente e sobre a nossa capacidade de inventarmos novas
formas de alterar o curso ordinário das coisas.



Porque a igualdade, segundo a leitura que Rancière faz de Jacotot,
não é nem formal nem real, mas sim algo cuja existência deve ser
verificada a todo o momento, apesar de todos os riscos.

Dois apontamentos para concluir e para discutir

Aproximações ao princípio da aprendizagem automática a partir de Jacotot:

(métodos)

→ Automatismos e a ideia de aprendizagem automática (aprender, repetir, imitar, traduzir, decompor, recompor)

(dispositivos)

→ A proliferação dos dispositivos de aprendizagem sem mestre, auto-regulados, auto-replicantes e distribuídos.

Críticas ao princípio da aprendizagem automática a partir de Jacotot:

(métodos)

→ As metodologias da aprendizagem automática revelam um potencial de emancipação do utilizador ou, pelo contrário, um novo tipo de embrutecimento?

(dispositivos)

→ Utilizando uma hipótese que não é nova, como olhar para a possibilidade real destes dispositivos se instituírem como instrumentos de controlo? Como responder ao apelo de emancipação intelectual, não confundindo o dispositivo (com as metodologias que lhe estão associadas) com um instrumento de liberdade?

Uma nota apenas:

Jacotot insistia na presença da materialidade do livro (ou de qualquer outra *coisa*) como condição fundamental do 'método' de Ensino Universal.

Como pensar, com as devidas distâncias, o papel imaterial dos instrumentos da aprendizagem automática.

textos disponíveis para download

texto completo em inglês:

http://www.virose.pt/download/Ranciere_The_Ignorant_Schoolmaster.pdf

apenas o Capítulo 1, suficiente para introdução ao tema:

http://www.virose.pt/download/The_Ignorant_Schoolmaster_Chapter1.pdf

e o primeiro capítulo em castelhano:

http://www.virose.pt/download/Pages_from_Ranciere_El_Maestro_Ignorante.pdf

Outros Links:

http://www.caute.lautre.net/imprimersans.php3?id_article=1289

http://www.caute.lautre.net/article.php3?id_article=1290

http://www.caute.lautre.net/article.php3?id_article=1291

<http://ranciere.blogspot.com/2007/09/jacques-rancire.html>

